

NSISA BR

Políciais de Pavuna vêem discos voadores em ação

Objetos luminosos com formatos de prato, cálice e copo, autênticos discos voadores, foram avistados, na madrugada de ontem, pelo fiscal do 6º Setor de Vigilância, Sr. Genildo Pereira Gomes e um outro colega de nome Cláudio Silveira Dias.

O fenômeno não é inédito, tendo ocorrido, a primeira vez, no último dia 27, impressionando os servidores da aquele órgão, pela intensa luminosidade dos objetos no céu e a rapidez com que eles se deslocavam em diversas direções.

O acontecimento de ontem foi confirmado pelos patrulheiros de uma viatura policial, que acorreram ao local atendendo a chamado urgente dos vigilantes de Pavuna. O sargento Vandí e o detetive Nelson, da RP, ratificaram as palavras do fiscal, afirmando que os objetos estranhos que se deslocavam no céu só po-

diam ser discos voadores. Por outro lado, os policiais Jovallino de Oliveira e Valdir Fernandes, da 29ª DP também conseguiram ver os discos voadores da janela da Delegacia, comunicando o fato ao comissário Mário Dias, que tomou imediatas providências visando à confirmação do fato. Para o local da primeira aparição deslocaram-se os detetives Fernando Antônio, Carlos Alberto e Valtér Modesto, que verificaram, entre estupefatos e incrédulos, a presença dos verdadeiros discos voadores.

Luz forte

O detetive Genildo Pereira Gomes, relatando o fato para os seus colegas, afirmou que vem observando o fenômeno de longa data. Explicou que as aparições são periódicas, em dias alternados e sem hora certa.

«A verdade — frisou — é que os estranhos obje-

tos possuem grande luminosidade, tão forte que é realmente impossível fixar-se os olhos quando eles mais se aproximam da terra. A primeira vez que vi um disco-voador em Pavuna tentei olhar firme para o objeto e quase perdi a visão. Tive os olhos ofuscados pela luz intensa e senti a sensação de um desmaio iminente.»

Ponderou assim que não pode precisar com exatidão as características dos objetos avistados. Não sabe ao certo se eles são tripulados ou se possuem portas e janelas.

Todos os policiais que estiveram em Pavuna são unânimes na confirmação do estranho fenômeno, obrigando assim ao comissário da 29ª DP comunicar o fato à perícia do Instituto de Criminalística, que ficou de tomar as providências cabíveis tão logo o caso se repita.